



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

História, Memória e Patrimônio: A Integração Interdisciplinar e a Relevância do Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha (2019–2024)

Autor/a: Emanuely Fernandes de Oliveira¹

Coautor/a¹: Maria Clara Souza Silva²

Coautor/a²: Lucas Pereira de Oliveira³

Coautor/a³: Shirliane de Araújo Sousa⁴

Resumo: Este artigo explora a interdisciplinaridade entre História e Biologia, através do estudo do Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha (MHNCE), localizado na Serra de Baturité, em Pacoti-CE. Portanto, o objetivo principal é compreender o museu como um patrimônio cultural, analisando sua concepção e relevância. Ao longo do resumo, discute-se a trajetórias de Museus de História Natural até a concepção do Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha. Perpassa o entendimento de como a legislação brasileira e internacional sobre patrimônio, especialmente a partir dos anos 1950, ampliou a proteção para incluir o meio ambiente e as comunidades locais. Esse movimento reforçou o papel dos museus na preservação e difusão do patrimônio natural e cultural. O MHNCE, a partir de exposições do seu acervo auxiliam na compreensão da diversificado de espécies taxidermizadas, fósseis e outros elementos da biodiversidade, destaca-se como um espaço educativo essencial, promovendo uma maior conscientização sobre a importância da preservação ambiental e cultural.

Palavras-chave: Museu de História Natural. Patrimônio Cultural. Educação Museal.

1. INTRODUÇÃO

Ao ingressar no curso de graduação em história, nunca imaginei que um dia estaria escrevendo e dialogando sobre museus e suas dimensionalidades. No interior do Ceará, a ausência dessas instituições acaba por inviabilizar o interesse em pesquisas relacionadas a este tema. Logo, é algo completamente novo para mim, especialmente quando se trata de museus de História Natural. Dessa forma, o presente artigo enfrenta o desafio de explorar a interdisciplinaridade entre as áreas da história e biologia, por meio do estudo dos museus de História Natural como patrimônios culturais, com foco no Museu de História Natural do Ceará Prof. Dias da Rocha, localizado em Pacoti, na Serra de Baturité do território cearense.

¹ Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Ceará- Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC). e-mail: emanuely.fernandes@aluno.uece.br

² Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Ceará- Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC). e-mail: mariacla.souza@aluno.uece.br

³ Doutorado em história pela UNIOESTE. Professor do curso de história da Faec-UECE. E-mail: lucasp.oliveira@uece.br

⁴ Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora adjunta do curso de Biologia da Faec- UECE. E-mail: shirliane.araujo@uece.br



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

Diante disso, é importante compreender que o campo da História Natural, na segunda metade do século XVIII, os museus científicos passaram a reproduzir uma nova forma de acompanhar as novas concepções científicas. O que antes seriam os gabinetes dos naturalistas ou “teatros da natureza” passou a ser, a partir do século XIX, os museus científicos, substituindo dessa forma os antigos gabinetes de curiosidades. (Camenietzki 1997).

Nesse sentido, o Museu de História Natural, também possui frutos no Brasil, com a vinda do Rei de Portugal Dom. João VI, em 1808. Naquela conjuntura passou-se a existir uma necessidade de incentivar as artes e o desenvolvimento das ciências no Brasil. E foi a partir disso, que foi fundado o Museu Nacional/Museu Real. Assim, é nesse contexto de história nacional que será exposto o naturalista cearense professor Dias da Rocha, o Museu de História Natural Do Ceará, onde o mesmo é vinculado a Universidade Estadual do Ceará, fruto da parceria entre UECE, Museu Nacional (UFRJ) e Secretaria da Cultura do Ceará.

Logo, a lei nº 11.904 de 2009, considera museus como instituições sem fins lucrativos que con- servam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, ar- tístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. Ou seja, são instituições e processos mu- seológicos voltados para o trabalho com o patrimônio cultural e do território.

Deste modo, o presente artigo busca compreender o Museu de História Natural do Ceará como um patrimônio cultural local, e a educação museal administrada no mesmo como veículo de desenvolvimento crítico-científico da regionalidade cearense. Assim, este ensaio tem como recorte espacial, a cidade de Pacoti, município onde abriga o museu. E como recorte temporal estabeleceu entre os anos em 2019, ano da criação institucional até a 2024, ano de consolidação deste artigo.

Nessa conjuntura, as autoras Borges e Ribeiro (2022) discorrem acerca do Museu de História como um espaço de fortalecimento de identidades culturais, destacando os museus históricos como “lugares de memória”, os quais já conseguem



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

construir memórias e fortalecer identidades. E é nessa linha de sentido que o MHNCE introduz-se, tornando-se um importante veículo de discussão e resgate da memória do patrimônio de um povo e de sua história. Assim, este artigo já se ajusta às novas necessidades da historiografia em compreender o espaço museal como ferramenta de difusão do patrimônio local e da construção da identidade.

2. Dias da Rocha: Da concepção do Museu Rocha à criação do Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha (MHNCE): Percurso e características principais"

Francisco Dias da Rocha é natural da Cidade de Fortaleza/CE. Ele iniciou seus estudos em 1880, no Colégio São José e Ateneu Cearense. Nas horas de lazer, dedicava-se às leituras de publicações de Ciências Naturais e aquisição de exemplares de fauna e flora. Tendo familiaridade com a temática, Dias da Rocha quis fazer um museu com devido valor científico. Assim, ao longo de sua trajetória de vida foi recolhendo e salvaguardando um grande acervo, levantado o maior acervo natural que o Ceará possui, o qual representa a persistência, a ânsia de dominar o impossível, conseguiu a interpretação da ciência por notícias de jornais e livros incompletos e insuficientes (ROCHA, 1908).

A partir disso, em 1884 foi fundado o Museu Rocha, a coleta do material que veio a constituir o patrimônio do museu se iniciou no mesmo ano, Dias da Rocha descreve acerca da fundação do Museu:

Há cerca de vinte anos, movidos por um instituto todo natural, começamos a colecionar conchas-insetos-pedras, jornais do Ceará, moedas etc. Tudo isto reunidos em um armário sem distinção; pois desconhecíamos os elementos mais rudimentares das ciências aplicáveis aquele gênero de estudos, do qual em verdade confessamos, que ainda hoje mul pouco conhecemos (ROCHA, 1908, p.226).

A coleção continuou por mais de dez anos nesse estado, sem nenhuma classificação adequada. Após isso, com o crescente número de materiais e espécies, Dias da Rocha teve a ideia de organizar um pequeno museu aos moldes científicos na proporção que ia tomando conhecimento a partir de leituras das ciências naturais, aos quais ia se dedicando, como já mencionado aos horários de lazer.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

O historiador e conhecedor de História Natural, Antônio Bezerra de Menezes se expressou acerca do Museu Dias da Rocha e do seu fundador da seguinte maneira:

O nosso mestre, Prof. Dias da Rocha, hoje com cerca de 90 anos de idade, consagrou toda sua existência à coleção e identificação de animais, vegetais e minerais do Estado do Ceará. É cientista conhecido em todo mundo, e contribuiu poderosamente na formação de agrônomos e farmacêuticos cearenses, através de suas cátedras na Escola De Agronomia e na Faculdade de Farmácia (Uni. Ceará) (MENEZES, 1908, p.235-236).

O Museu Rocha, logo, tem suas contribuições para a história do Ceará abrangendo o campo de pesquisa, pois existia um acervo natural que poderia ser estudado, classificado e preservado, além de desempenhar um papel de divulgação científica a partir da coleção do seu acervo, conscientizando sobre a importância da preservação ambiental, e ainda, caracterizando-se como um patrimônio cultural e histórico, preservando e apresentando aspectos da história natural e científica de uma determinada região, assumindo-se como um espaço de preservação da memória natural do estado do Ceará, através de seu acervo e do museu que hoje leva seu nome, foi assegurada uma continuidade histórica, preservando boa parte desse acervo, que apesar de ser tombado no Museu do Ceará, algumas peças se encontram presente (emprestados) ao Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha.

Neiva (1929) esclarece que o presente Museu, antes uma instituição mantida em particular, têm prestados serviços para o conhecimento da História Natural, em especial para esta zona do nordeste brasileiro.

É válido mencionar que Dias da Rocha jamais se aventurou além da serra de Baturité, pois seus centros de atividades estavam localizados em Fortaleza e em seus arredores. Ao completar 90 anos de idade, em 1959, o Estado do Ceará adquiriu o museu. Dias da Rocha, naquela oportunidade, esclarecia que estava velho e impossibilitado de manter a sua conservação. A coleção arqueológica do museu foi para o Museu do Estado, onde se mantém preservada e enriquecida com o material vindo do Instituto do Ceará. Desta forma, a partir do acervo existente no Museu da Rocha é que foi iniciada a criação do Museu de História Natural na serra de Baturité. Com sede em Pacoti, o novo Museu Natural está edificado a partir da cooperação entre UECE, SECULT e Museu Nacional (O Povo, 2020).



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

A iniciativa da criação do Museu em Baturité, parte da inserção no projeto “Análise do Potencial econômico da biodiversidade da Serra de Baturité: do inventário Biológico ao Museu de História Natural prof. Dias da Rocha”, de autora da pesquisadora Renata Stopiglia que teve apoio da FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), do Museu do Ceará (Vinculado à Secretaria da Cultura do Estado do Ceará) e do Museu Nacional.

“O projeto propõe ações de restauro, inventário e exposição do acervo da fauna, da flora e da história cultural do Ceará, atividades de formação e transferência de conhecimento e tecnologia (a partir da expertise da equipe do Museu Nacional, do Rio de Janeiro) com a promoção de cursos técnicos com temas que vão desde as áreas de Taxidermia e Museologia até a formação de naturalistas” (FUNCAP, 2019).

Portanto, o Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha teve seu protocolo de intenções assinado em 23 de agosto de 2019. Naquele momento, o Museu contava com um acervo de 1.600 espécies,² sendo seu projeto de restauração e manutenção do acervo histórico pertencente ao Museu do Ceará. É relevante evidenciar, portanto, que o museu é uma instituição majoritariamente voltada para a pesquisa e por essa razão, ainda não possui uma exposição permanente aberta ao público (UECE, 2023).

O protocolo de intenções para a criação do museu foi assinado em 23 de agosto de 2019. Naquele momento, o museu possuía um acervo de 1.600 espécies, e o projeto de restauração e manutenção do acervo histórico estava sob a responsabilidade do Museu do Ceará. A documentação vigente é o referido protocolo de intenções, que formaliza o compromisso entre o Museu Nacional/UFRJ, a Universidade Estadual do Ceará e a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará.

“O propósito deste Protocolo de Intenções é promover a cooperação técnico-científica e cultural entre MN/UFRJ, UECE e MC. As partes

³Coleção seca (Ornitologia) Aves: 300 exemplares; Coleção úmida (Répteis): 203 exemplares; Coleção úmida (Anfíbios): 186 exemplares; Coleção Seca (Mamíferos): 45 exemplares; Coleção úmida (Peixes): 74 exemplares.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

concordam que: Será apoiada a execução de ações, programas, projetos e atividades de interesse comum compatíveis com os propósitos e competências institucionais [...] I- Transferência de conhecimento, em especial acerca de acervos científicos, mas não exclusivamente, entre a equipe de profissionais do MN/UFRJ, da UECE e do MC, para fins de Implantação do Museu do História Natural do Ceará (MHN/UECE), no Campus Experimental de Educação Ambiental e Ecologia, Pacoti-CE.e restauro e exposição do acervo do Professor Dias da Rocha; II- Execução de atividades que visem o inventário da biodiversidade da Serra de Baturite, Ceará a formação de acervos científicos destinados tanto às coleções do MN/UFRJ, quanto do MHN/UECE” (MHNCE, p.1).

Diante dessa perspectiva, o (MHNCE) além de desempenhar seu papel de preservação, também se assume como um veículo de incremento de reflexão crítico científico para que a sociedade compreenda e reflita sobre a importância dele para preservação da história local, o museu simboliza a importância de manter vivo um patrimônio natural de identidade regional.

Logo, será possível compreender aspectos museológicos de um museu natural bem como encará-los numa perspectiva patrimonial, do patrimônio cultural, possibilitando a construção de um espaço de múltiplas tentativas de teorização ou de reflexão crítica.

2.1 O Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha: Uma Instituição que deve ser encarada como Patrimônio

O Museu Rocha, criado a partir do trabalho do naturalista Dias da Rocha, foi resultado de uma vida dedicada à vontade de criar uma instituição, um museu, que gradualmente adquirisse forma científica, sendo um importante propulsor para a compreensão das riquezas naturais de espécies do Ceará, nesse caso, um verdadeiro patrimônio natural do Ceará.

É válido refletirmos que todo esse trabalho representa uma genuína preservação da memória e da história local, o Museu Rocha, representa um papel essencial de um acervo de riquezas do nosso patrimônio. É nesse cenário que o Museu de História Natural do Ceará, o qual leva o nome do prof. Dias da Rocha surge como um



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

precursor de uma preservação da história do patrimônio natural local, compreendendo o museu como um espaço de identidade regional de um povo.

“Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural” (HORTA, GRUNBERG E MONTEIRO, 1999, p.4).

É a partir dessa concepção de patrimônio cultural que as autoras Horta, Grunberg e Monteiro (1999) explicam que ele representa uma fonte de conhecimento, proporcionando a geração e a produção de novos conhecimentos em um processo contínuo de criação cultural. É a partir da educação patrimonial que existe um estímulo para que a sociedade passe a ter uma consciência maior acerca de bens culturais e a produção de novos conhecimentos. Assim, o conhecimento crítico e a apropriação consciente do patrimônio da sua comunidade auxiliam no fortalecimento de preservação e no sentimento de identidade e cidadania.

Essa explosão de definições ampliou horizontes sociais e legais. Já que no fim da década de 1950, por exemplo, a legislação de proteção do patrimônio ampliava-se para o meio ambiente e para os grupos sociais e locais. Essa revisão de significados do patrimônio como um movimento contemporâneo possibilitou a incorporação definitiva da natureza às políticas culturais, em escala internacional. Se, antes, o monumento natural já se configurava como parte do universo cultural, a partir dos anos 1970 a instituição do conceito de patrimônio natural pela Unesco marcou o advento de um novo momento na tutela do patrimônio sobre o qual não devem restar mais dúvidas, conforme coloca a Secretaria da Convenção do Patrimônio da Unesco.

Dessa forma, a primeira convenção referente ao patrimônio cultural e natural foi adotado pela conferência geral da Unesco, em 1972, fazendo parte do patrimônio da humanidade: obras humanas e naturais de valor histórico, monumentos naturais, formações fisiológicas: habitat de espécies animais ameaçados de extinção (UNESCO, 1985, p.1). Essa convenção intensificou ainda mais a ideia de considerar o Museu de



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

História Natural Prof. Dias da Rocha como um espaço de patrimônio. Em outras palavras, a Convenção da UNESCO dá suporte ao entendimento do museu como um local importante para a preservação e valorização do patrimônio natural e cultural.

O artigo 215 da constituição de 1988, por exemplo, reforçou a ideia da proteção do patrimônio, abrangendo tanto a defesa do meio ambiente, como o âmbito cultural. É nesse contexto que trabalhamos o (MHNCE) como um patrimônio natural, local, mas também como um patrimônio cultural. É válido salientar, portanto, que essas ações impulsionaram avanço nas políticas de preservação, resultando em esforços, através de políticas públicas, para preservar essa pluralidade de patrimônios. Essas ações contribuíram de forma relevante, destacando o papel crucial do patrimônio natural na preservação ambiental e na valorização da identidade cultural da sociedade.

A partir dessas considerações, pode-se compreender que o Museu de História Natural prof. Dias da Rocha, pode ser caracterizado não apenas como um espaço de exposição, o autor Ramos (2008) corrobora para essa afirmativa explicando que os papéis dos museus não são mais a celebração de personagens ou a classificação enciclopédica da natureza, e sim da reflexão crítica, ou seja, se antes os objetos eram de contemplação como mencionado na lei acima, agora devem ser interpretados, um objeto que seja passivo de discussão, que gere curiosidade, pois esse objeto possui uma historicidade. Além disso, o Museu desempenha um papel crucial na preservação científica do acervo natural e serve como um espaço que reflete a historicidade e a importância do patrimônio natural e cultural funcionando como um elo de um passado que se projeta no tempo presente, e assumindo um papel crucial na construção da identidade regional, que é característica nossa, da nossa região, do estado do Ceará.

2.2. Educação Museal presente no Museu de História Natural do Ceará

O (MHNCE) desempenha um papel fundamental no diálogo com a sociedade através da educação Museal, promovendo a preservação da memória do naturalista Dias da Rocha. Além disso, atua como um centro de pesquisa e gestão de coleções naturais do Estado do Ceará, tornando-se um espaço de difusão do conhecimento histórico e científico.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

Castro (2016) expõe que o conceito de Educação Museal ganhou destaque a partir do 6º fórum Nacional de Museus, que tinha como objetivo voltar à política Nacional de Educação Museal. No entanto, o evento findou apenas no debate das propostas contidas no eixo de perspectivas conceituais. A partir disso, “um dos principais princípios caracterizado foi o de Patrimônio integral, o qual enfatiza que os museus devem ser espaços de educação e colaboração para o desenvolvimento regional e local” (BRASIL, 2014, p.2).

Este princípio reconhece o papel dos museus como agentes de preservação, mas também como um agente ativo na construção de uma sociedade mais consciente da sua história. Além disso, o autor Ramos (2008) argumenta que, para que o museu assuma plenamente seu caráter educativo, ele deve se posicionar como um espaço onde objetos são expostos de maneira a compor um argumento crítico. No entanto, isso por si só não é suficiente. É essencial que sejam desenvolvidos programas que sensibilizem os visitantes, incentivando uma interação mais profunda com o museu. Isso promove uma educação mais abrangente e reflexiva, onde o papel educativo do museu se fortalece ao aproximar a sociedade e estimular a reflexão sobre as histórias e significados dos objetos expostos.

Diante disso, o Museu de História Natural (MHNCE) promove a educação museal por meio de exposições, frequentemente direcionadas a escolas presentes na Cidade de Pacoti, assim como nas cidades dos seus entornos como Guaramiranga, abrangendo também ao público geral.

Além disso, essas exposições fazem parte do projeto que é itinerante, e além de realizar exposições no Museu, também são realizadas em outras cidades como na Cidade de Crateús-CE, a qual o projeto “Crateús ComCiência” está vinculado ao museu onde os bolsistas participam integralmente da semana de aniversário do museu, trabalhando com a educação museal e com a exposição de espécimes. A abordagem crítica e interativa aplicada nas atividades educativas demonstra o compromisso do museu em não apenas preservar, mas também em compartilhar e enriquecer o conhecimento sobre seu acervo. Assim, o MHNCE se confirma como um modelo exemplar na aplicação de práticas educativas que aproximam a ciência da sociedade, estimulando a reflexão crítica e a valorização do patrimônio local.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

Imagem 01: Educação Museal desenvolvida através do Acervo do (MHNCE)



Fonte: Bolsistas de Biologia do projeto Crateús ComCiência (2024).

O Museu de História Natural prof. Dias da Rocha, apresenta um acervo que contempla salas de exposições de aves e animais ameaçados de extinção. Dentro desse acervo estão presentes os mamíferos, destacando-se a raposa, o tamanduá-mirim, o conedu, o tatu-peba e o gato do mato. Como répteis e anfíbios, temos o sapo-cururu, coral verdadeira, coral falsa, cascavel e a malha-de-fogo.

No que diz respeito às aves, temos o guaramiranga, o tucano-da-serra, curruíão e periquito-cara-suja. Além disso, também estão contidos no museu, fósseis e conchas utilizadas também para exposição e educação museal como representada na imagem acima. No espaço museal, também são realizados procedimentos de taxidermia científica e artísticas. A taxidermia científica é fundamental para os pesquisadores, pois auxilia na



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE
TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

📅 02 A 05 DE JULHO DE 2024 📍 FAEC/UECE - CRATEÚS

compreensão e comparação de diferentes espécies, servindo como objeto de estudo. Em se tratando da taxidermia artística, esta simula os animais em vida, sendo mais utilizados para consciência ambiental e exposições.

A imagem a seguir exemplifica o processo de taxidermia científica aplicada nessas espécies.

Imagem 02- Taxidermia científica de aves presentes no (MHNCE)



Fonte: Bolsistas de Biologia do projeto Crateús ComCiência (2024).

Além disso, com a comemoração de cinco anos do (MHNCE) algumas peças do Acervo de Dias da Rocha que estavam taxidermidas foram expostas como o “uruburei” a “serra do peixe-serra” o “veado catingueiro” e “o osso da vertebra de uma baleia”, como representado na imagem abaixo:

Imagem 03: Acervo de Dias da Rocha exposto no Museu de História Natural do Ceará



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE
TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

📅 02 A 05 DE JULHO DE 2024 📍 FAEC/UECE - CRATEÚS



Fonte: Exposição do Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha (2024).

Logo, é possível perceber a riqueza desse acervo presente no (MHNCE) e como a educação museal desempenha um papel fundamental na disseminação do conhecimento e na valorização do patrimônio natural e cultural. Em celebração aos cinco anos do Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha (MHNCE), a exposição de peças taxidermizadas do acervo de Dias da Rocha reforçou a relevância histórica e científica do museu. A exibição de exemplares como o “urubu-rei”, a “serra do peixe-serra”, o “veado catingueiro” e o “osso da vértebra de uma baleia” não apenas resgatou a memória de Dias da Rocha, mas assegurou o trabalho do Museu na preservação de um acervo tão rico.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse artigo, pode-se perceber que a trajetória do Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha (MHNCE) está profundamente ligada ao legado de Dias da Rocha, cuja dedicação à preservação e a criação de um acervo regional tem sido fundamental para a importância do museu natural como de caracterização e identidade regional. Nesse sentido, representando um verdadeiro patrimônio, o MHNCE além de atuar como um espaço de construção histórica natural, atua também como um centro de educação e preservação. Através de suas exposições, o museu desempenha um papel importante na difusão do conhecimento científico e na promoção da educação museal, aproximando a comunidade do valioso acervo natural e incentivando uma maior valorização e preservação da história natural.

Essa integração de perspectivas enriqueceu não apenas a prática histórica, mas também ampliou os horizontes do conhecimento, ao permitir uma compreensão, traçando uma trajetória histórica, do passado ao presente, buscamos compreender a vida e as contribuições do naturalista Dias da Rocha, assim como o impacto do Museu da Rocha, fundado em 1884, na história do Ceará. Além ainda de identificar como as ações desse naturalista foram fundamentais para o desenvolvimento e estabelecimento do Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha em Pacoti no ano de 2019, mantendo uma continuidade historiográfica significativa.

Além disso, ao nos propormos a trabalhar com a história local, destaco que a busca por essa compreensão do referido museu em Pacoti/CE, adentrou o campo historiográfico regional, focando essa investigação em uma área específica. Portanto, o presente artigo direcionou sua análise detalhada desse espaço, buscamos compreender o (MHNCE) como um importante veículo de preservação do patrimônio regional. Logo, ao longo desse artigo, foi possível destacar a relevância de trabalhar com museu de história natural Prof. Dias da Rocha, através de uma historiografia que perpassa o tempo presente e uma história regional, destacando o museu como um importante local de preservação da história de uma região específica, cravada no território cearense.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

4. LISTA DE FONTES

BRASIL, Artigo 215 da Constituição Federal de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2005. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10648364/artigo-215-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 20 jun de 2024.

MENEZES, B. “Carta in Boletim do Museu Rocha”, (1), o. Revista do Instituto do Ceará, VII-XI, 1908.

NEIVA, A. “Esboço histórico sobre a botânica e zoologia no Brasil: De Gabriel Soares de Sousa, 1587 a 7 de setembro de 1992”. São Paulo, sod, impresso paulista. p. 125-126, 1929.

O POVO. Jornal. Chegada-de-museu-de-história-natural. 2019. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/dom/2019/10/26/ceara-se-prepara-para-a-chegada-de-museu-de-historia-natural.html>. Acesso em 18 de março de 2024.

RAMOS, F. A danação do objeto. O museu no ensino de história, 2008 p.18/19.

ROCHA, D. Ao leitor in boletim do Museu Rocha, Livraria Araújo Editora, Fortaleza, 1 (1), o.1-2,1908.

UECE, Museu de História Natural do Ceará, setembro de 2023. Disponível em: <https://www.uece.br/noticias/museu-de-historia-natural-do-ceara-uece-completa-quatro-anos-com-atividades-em-> Acesso dia 20 de março de 2024.

UNESCO, Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. 1984, p.1.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMENIETZKI, Z. C. Ordem e Natureza. Coleções e cultura científica na Europa Moderna. Anais do Museu Histórico Nacional, 29. Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <file:///C:/Users/Emerson%20Roarky/Downloads/322268561-CAMENIETZKI-Carlos-Ziller-KURY-L-B-Ordem-e-Natureza-Coleções-e-Cultura-Cientifica-Na-Europa-Moderna.pdf> Acesso dia 18 de março de 2024.

CASTRO. F. Educação Patrimonial políticas, relações de poder e ações afirmativas. A experiência participativa da política nacional de educação museal. Caderno temático, 5. João pessoa, 2016.

DESVLLÉES, A; MAIRESSE, F. Conceitos-chaves de Museologia, 2013. Disponível em: https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf Acesso em 19 de março de 2024.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

FUNARI, Pedro P; PELEGRINI Sandra C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2009.

HORTA, P. L; GRINBERG, E; MONTEIRO, Q.A. **Guia básico da Educação patrimonial, 1999**. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia-educacao-patrimonial.pdf>. Acesso em: 03 de abril de 2024.

RIBEIRO. M; BORGES. **O. Aprendizagem histórica em museus: educar para autônomo**. Paulo freire e a educação museal, dos vínculos históricos às ações para esperar. Rio de janeiro: Museu histórico nacional, v6, 2022.